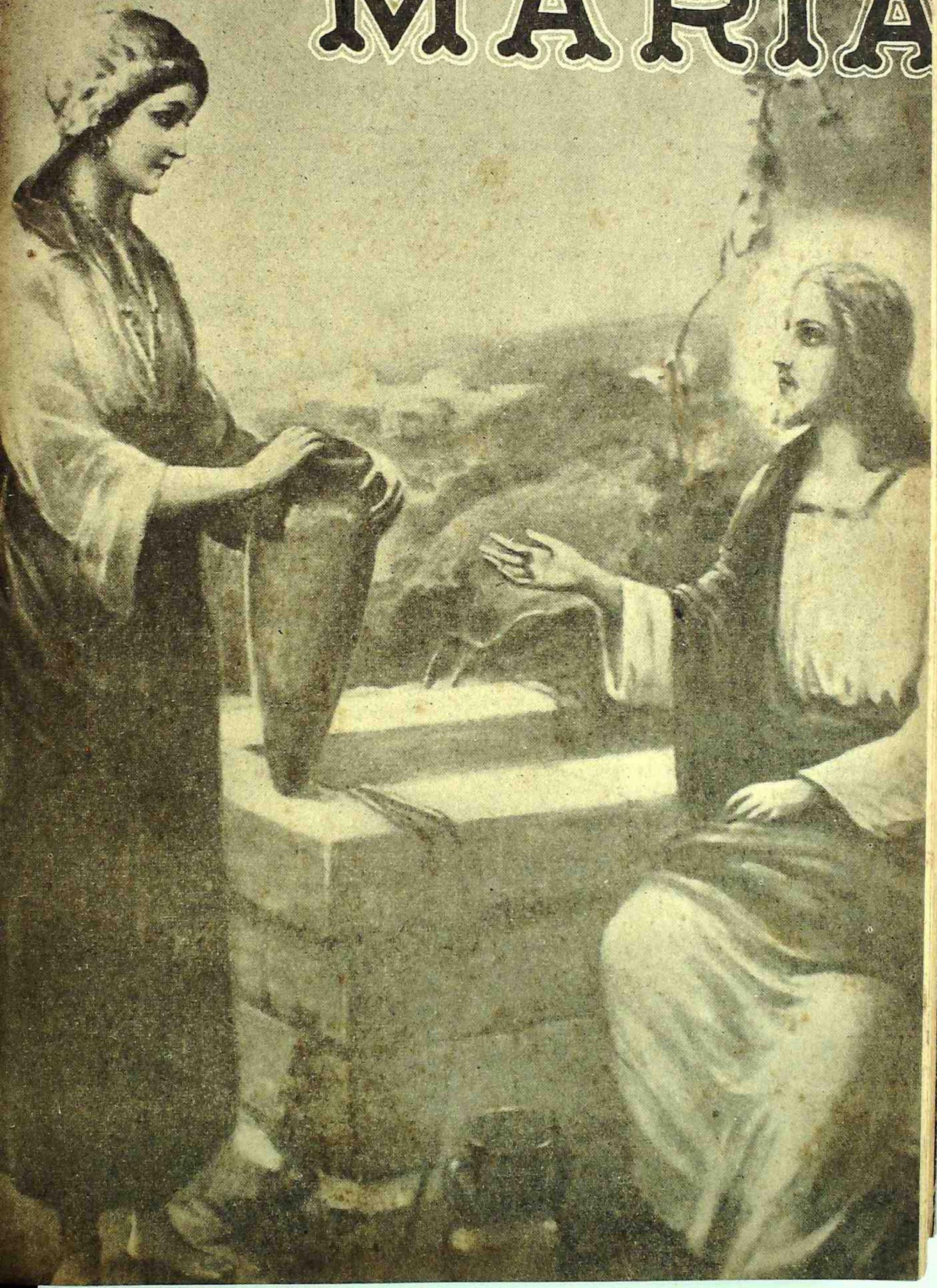


AV E

MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SANTO ANDRÉ — D. Ulda Colpe Régio, a São Judas Tadeu.

LIMEIRA — D. Maria Ferrari, por alma do Sr. Gabriel Ferrari. — D. Escolástica Penedo de Arruda, em louvor de Jesus, Maria e José.

SÃO PAULO — D. Amélia dos Santos Arruda, ao Imaculado Coração de Maria.

BARROSO — D. Maria Pereira Leite, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Ruth Pinto, ao Imaculado Coração de Maria, pela saúde de seu filho.

DORES DE CAMPOS — D. Ana Reis, a Nossa Senhora Aparecida, em favor de sua irmã Maria das Dôres Belchor Souza. — D. Maria Elpidia Lopes, a Nossa Senhora da Consolação e Santos de sua devoção. — D. Maria Gasparina Lopes Teixeira, a Nossa Senhora da Consolação. — D. Maria das Dôres Belchor, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Raposo Silva, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

PIEIDADE DO RIO GRANDE — D. Adiles Andrade do Nascimento, a Santa Teresinha e Santos de sua devoção.

SÃO JOÃO DEL REI — D. Iria Gaide, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Alice Caldas, a São Judas Tadeu, pela saúde de sua filha Eunize. — D. Maria Engrácia C. Silva, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Margarida Alacoque Moraes Neves, ao Beato Claret, pela saúde de sua cunhada Conceição. — Srta. Zulmira M. Moraes, a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio. — D. Maria das Dôres Magalhães, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu. — D. Conceição Dias Ramalho, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria José Bologmani, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Mery Alipio Costa, a São João Bosco e ao Imaculado Coração de Maria, pela saúde da sua filha Maria Cristina. — D. Dalva Ramalho Lima, ao Menino Jesus de Praga. — Srta. Ira Brasil Machado, pela recuperação da saúde.

TIRADENTES — D. Maria da Conceição, pela novena das "Tres Ave Marias".

BOM SUCESSO — D. Silvina da Corte Celeste, por muitos favores recebidos e a receber.

ITAPECERICA — D. Rosa Ribeiro do Nascimento. — Sr. José Olinto de Araujo, pela saúde de seu filho Osmar. — D. Euridice, em favor de seu filho.

CLÁUDIO — Diversas Filhas de Maria fazem público, por intermédio da "AVE MARIA", seu agradecimento. — D. Conceição A. Mendonça, por ter recuperado a saúde.

DIVINO OLHEI
a São João Batista, pelo feliz êxito de seus negócios.

CAJURÚ — D. Maria Josefina Rezende, a saúde de sua irmã Alice de Sá. — D. Rosalina Gomes Diniz, aos Santos de sua devoção.

PARÁ DE MINAS — Srta. Maria Pereira Carvalho, ao Imaculado Coração de Maria, pela novena das "Tres Ave Marias". — Srta. Maria Bernadete de Lourdes. — D. Jesuina Guimarães de Almeida, ao Imaculado Coração de Maria, pela saúde de seu filho. — D. Maria das Dôres Oliveira, a Nossa Senhora da Consolação. — Sr. João Isac, pela saúde de seu filho. — Sr. Joaquim Porfírio de Oliveira, a São José. — Srta. Leopoldina Pereira, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Maria Pereira Mendonça, em favor de seu irmão José Gabriel. — Várias pessoas devotas também agradecem favores.

PITANGUI — D. Maria Teresa, pela novena das "Tres Ave Marias".

BETIM — D. Lima Pereira da Cunha.

OS SANTOS DA SEMANA

JULHO

DIA 6 — V Domingo depois de Pentecostes. — São Isaias.

DIA 7 — São Cirilo. — São Metódio. — São Vilibaldo.

DIA 8 — São Quiliano. — Santa Isabel de Portugal.

DIA 9 — Santa Verônica Giuliani. — Santa Anatólia.

DIA 10 — São Januário. — Santa Rufina. — Santa Amália.

DIA 11 — São Pio I — São Sabino. — São Sidrônio.

DIA 12 — São João Gualberto. — Santa Marciana.

Maria do céu

*Quando na terra em tenebras divágo,
Sem galardão, sem glória, sem troféu,
Choro e murmuro ao coração que trago:
Olha, ó ingrato, para o amor do céu!*

*E com minha alma a palpitar indágo
Ao estrondar do indômito escarcéu:
— Onde o meu porto se o oceano é vago
E se me cobre indefinito véu?*

*Nisto, na altura límpida dos astros,
Um vulto se desenha majestoso
Em procissão de latecentes rastros...*

*És tú, Maria lá do céu, Maria
Que é porto e luz ao coração choroso,
Estrela dalva a iluminar meu dia.*

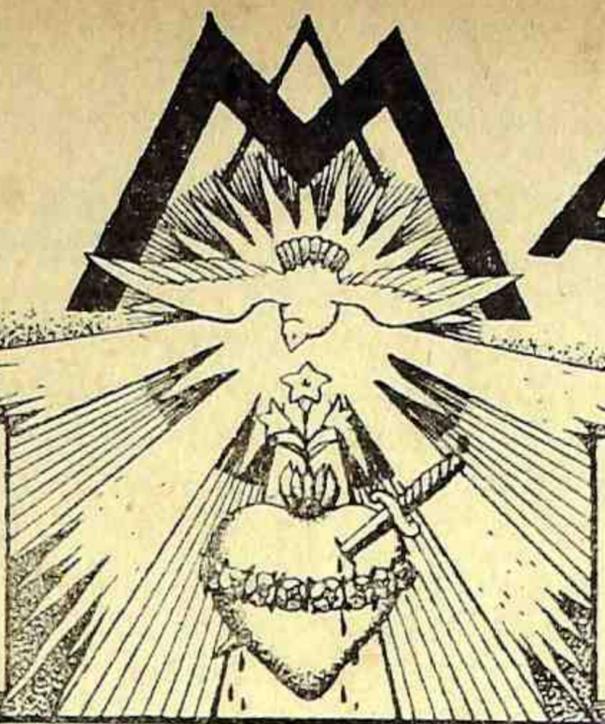
FREI SOLITÁRIO

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Perpétua . . . 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A Igreja de Cristo, arca necessária e única de salvação



NA imensa vastidão de um mar im-
 provisado e incomensuravel, ini-
 ciado pelas cataratas do céu sobre
 as planícies da Mesopotâmia e de todas as
 regiões circundantes, singrava uma gran-
 diosa nave de singular feitio, construída
 por especial ordem de Deus para que nela
 se salvasse Noé com sua família, perecen-
 do da asfixia do afogamento todos os de-
 mais homens em castigo das incorrigíveis
 e repetidas prevaricações que excitaram
 por longa sucessão de tempo a ira do
 Creador.

Fora da arca de Noé não havia, pois,
 salvação possível e ninguém se livrou da
 temida morte apesar dos clamores, das
 queixas sentidas e das blasfêmias dos im-
 pios.

Essa nave antiga, tão celebrada nos
 fastos históricos, nos ditos da plebe e nos
 discursos morais dos sábios, é figura ex-
 pressiva dessa outra nave mística, da
 Igreja de Cristo, fora da qual não pode
 haver salvação espiritual das almas nem
 a salvação final para a alma e o corpo.

“Se alguém não ouvir a Igreja, sen-
 tenciou Jesús Cristo, seja tido como gen-
 tio e publicano; seja tido na mesma con-
 ta que aqueles que não receberam ainda
 o dom da fé nem a graça do batismo, como
 os gentios; ou afastado da companhia dos

filhos de Deus e membros da Igreja, como
 são postos a parte os públicos e rebeldes
 pecadores a modo dos publicanos da Ju-
 deia.

Se, pois, se recusa a entrar na Igreja
 ou não quer continuar na mesma, será
 tido por Jesús Cristo como gentio, e para
 êle não haverá salvação a modo daqueles
 que, tendo ouvido a palavra dos Apósto-
 los, não a quizeram receber e sobre êles
 recairá a sentença perentoria do Salva-
 dor, falando aos seus enviados: “Aquele
 que não acreditar, será condenado.” As-
 sim o entenderam os mesmos Apóstolos.

Os Padres da Igreja, os primeiros e
 mais competentes intérpretes da Escritu-
 ra Sagrada e transmissores da Tradição,
 assim entenderam a doutrina de Jesús
 Cristo. Assim o entendeu o grande co-
 mentarista Origenes já nas primeiras dé-
 cadas do século III: “Ninguém a si mes-
 mo se persuada; ninguém a si mesmo se
 engane: fóra desta casa, isto é, fóra da
 Igreja, ninguém se salva.”

E não é para extranhar tão categó-
 rica sentença, pois São Paulo, na epístola
 aos Colossenses disse e repetiu que “a Igre-
 ja é o corpo (místico) de Jesús Cristo, e
 que Cristo é a sua cabeça.” Ora, pois
 quem está fóra desse corpo, não está com
 Jesús, e realizar-se-á nele o que dissera o

mesmo Senhor aos Apóstolos: "Eu sou a videira, e vós os sarmentos, e como o sarmento não pode dar fruto de si mesmo, assim nem vós dareis fruto, se não permanecéis em mim." Mas também disse que todo sarmento que não dá fruto, será cortado e lançado ao fogo e arde (para sempre).

Sto. Agostinho, no princípio do século V também proclama esta verdade com a mesma clareza que Orígenes: "Não ha salvação fóra da Igreja. Quem o nega? e por isso tudo o que se tem da Igreja fóra da Igreja, não serve para a salvação" (Tratado do Batismo). Ninguém, pois, negava já no tempo de Sto. Agostinho que fóra da Igreja não ha salvação possível.

Antes deles, Sto. Inácio, Mártir, ensinara a necessidade da união ou comunhão com a Igreja. Sto. Irineu repetiu-o diversas vezes, acrescentando que os que estão fóra da Igreja estão fóra da verdade. E São Cipriano, no livro da Unidade da Igreja: "Não chegará aos premios de Cristo quem deixou a Igreja de Cristo. Já não pode ter a Deus por Pai quem não tem a Igreja como Mãe."

Pois a Igreja é tida por São Paulo

como esposa de Cristo, e por tanto, mãe dos cristãos, dizendo aos casados: "Amai as vossas esposas, como Cristo amou a sua Igreja e se entregou a si mesmo por ela, para santifica-la, purificando-a com o batismo de agua pela palavra da vida."

Até os herejes protestantes que separando-se da Igreja, única esposa de Cristo, se ajuntaram com a adúltera, como deles diria o mesmo São Cipriano, êsses mesmos na Confissão Helvetica "declararam afastar da igreja deles os que ingrem ou seguem dogmas alheios e até dizem que os tais dissidentes hão de ser cohibidos pelos magistrados civis."

Não podem, portanto, os católicos arriscar a sua salvação, ajuntando-se a outras igrejas ou seitas heréticas por qualquer conveniência pessoal ou da família, devendo antes imitar o exemplo do chanceler da Inglaterra, S. Tomás Moro, que sacrificou sua vida com o martírio pela unidade e fidelidade da Igreja, apesar das solicitações da família que estava temendo o desamparo com a falta de seu santo e heroico chefe.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Razão que não vale

Leio certos livros — dizem muitos — porque não me fazem mal, já estou acostumado... e o costume imunizou-me.

Seria preciso desconhecer por completo a natureza humana, para dar crédito a tal justificação. E isso porque a razão alegada contém, implícita, a afirmação que um perigo moral desaparece pelo fato de se tornar permanente ou frequente. O hábito, diz-nos a experiência quotidiana, poderá esbater ou diminuir a intensidade das impressões, mas nunca suprimi-las de todo. E o motivo é que o homem possui tendencias permanentes para o mal. Em face das provações manifestam-se reclamando a satisfação de suas exigências. Eis a grande verdade que não passava despercebida aos próprios pagãos. Em todos nós, ensinava Platão, ainda nos de melhor natureza, subsiste a fera que, mesmo durante o sono, abre os olhos e espia.

Em todos nós, não ha dúvida, vive oculto um demônio que não dorme. O "vigiai e

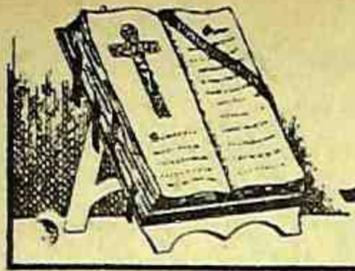
orai" de Nosso Senhor não tem outra explicação.

Daí a nocividade de certas leituras.

Em almas desaparelhadas ou em vias de formação, tendem a produzir os seus efeitos ruinosos, deixando, muitas vezes, eternamente impressa a marca de sua passagem. É esta uma conclusão da psicologia humana. L. Veillot confessava, sinceramente, que em sua memoria ainda sentia o veneno das más leituras feitas na verdura dos seus primeiros anos.

E o famoso romancista francês Bourget, acentua de seu lado, com não menor sinceridade: "Se cada um de nós descer ao fundo de sua consciência, reconhecerá que seria outro, se não tivesse lido tal ou tal livro."

Afirmar, pois, que as leituras de si perigosas não assanham o cão humano, maximé nos espíritos não formados ou mal formados, é falar de encontro às exigências mais irrefragáveis assim da psicologia como da experiência.



Lições Evangelicas

V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“**N**AQUELE tempo, disse Jesús aos seus discípulos: Se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus”.

Estas palavras de recriminação, que estigmatizavam uma das principais seitas judaicas, conservarão até o fim dos tempos toda a sua força, pois nunca faltarão no mundo seguidores do farisaísmo.

Estudemos um pouco essa seita de que tanto se fala nos Livros santos.

Formavam os fariseus um partido religioso, oposto aos partidos políticos dos saduceus e herodianos.

As normas da sua conduta fundamentavam-se nos princípios da Lei, levados ao mais alto grau de rigorismo e acrescentados com inúmeros pontos de vista tradicionais.

Tinham como impuros os não observadores da sua tradição.

Esse rigorismo e afastamento dos gentios e da plebe valeu-lhes o título que ostentam: Fariseu, do hebraico *Perushin*, que significa separado.

A sua doutrina fundamental era o culto da Lei de Moisés e a tradição dos antigos, equiparando esta à Lei e mesmo sobrepondo-a. O seu estudo versava sobre a minúcia dos mandamentos, intepretados de um modo escrupuloso e em estilo casuístico, servindo-lhes essas aplicações práticas como base da moralidade e guia das ações.

Este estudo da Lei os unia aos escribas, homens dedicados à interpretação e explicação da Lei, por officio. Mas enquanto que os fariseus faziam um partido religioso, ao qual pertenciam muitos escribas, estes, de per si, formavam uma classe.

No Talmud encontramos uma divisão muito interessante dos fariseus em classes, ou categorias, que nos permite avaliar da sua conduta. Ali se descreve o fariseu acabrunhado, a caminhar recurvado ao peso da lei, que simula levar sobre seus ombros; o fariseu interesseiro, a fazer trejeitos de pedir dinheiro antes de cumprir um preceito; o fariseu de frente ensanguentada, a caminhar de olhos fechados para não se expôr a vêr uma mulher; o fariseu presunçoso, que se veste com clâmide ampla e roçagante para chamar a atenção; o fariseu desejoso de sua salvação, sempre em busca de alguma boa obra que cumprir, para apagar os seus pecados; o fariseu movido pelo temor, como Job, e finalmente o fariseu movido pelo amor. Este é considerado o melhor de todos, assemelhando-se a Abraão, cuja fé venceu as más inclinações.

Faziam grande encenação ao cumprir os preceitos legais e eram minuciosos ao extremo, dando mais valor à que não faltasse o dizimo do cominho, do que à justiça interna dos seus atos.

A-pesar-de todos êsses defeitos, a sua fama era grande diante do povo simples e a sua importância não necessita encarecimentos, assim como a dos escribas, num estado de regime teocrático.

Logo de início da prègação de Jesús, os fariseus perceberam que os seus ensinamentos estavam em aberta opposição com o sistema de vida que professavam.

Com efeito, não passavam despercebidas ao divino Mestre as falácias e astúcias daquelas raposas, que juntavam à abstinência e outras práticas de religiosidade externa uma cobiça e rapacidade sem precedentes, um orgulho sem medida e, às vezes, uma imoralidade própria de pagãos.

A desaprovação dêsse espirito aparece clara nas terriveis recriminações que lhes dirige Jesús ao chama-los hipócritas, sepulcros caídos e raça de víboras. Porém, não menos terminante é a sentença que encabeça o Evangelho dêste Domingo.

Para Jesús a virtude não é uma veste exterior a cobrir as deformidades da alma: aos olhos do divino Juiz essa veste desaparece como a neve que, derretida pelo sol, deixa à vista o monturo que ocultava sob alvejante manto.

A virtude é como a arvore: suas raizes devem estar na profundidade das convicções, da persuasão íntima, da firmeza da vontade, da inteireza do carater.

Nossas práticas religiosas e de virtude não devem ter por movel o gênio ou o capricho, o costume ou o diz-que-diz dos visinhos, pois nesse caso, dos atos mais santos, das ações mais heróicas não nos viria nenhuma vantagem para o reino dos céus.

Os que agem unicamente por um motivo de ordem humana, de virtude exterior, têm a paga neste mundo, e ao passar para a eternidade irão de mãos vazias.

Lembremo-nos pois da sentença de Jesús: “Se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus”.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

* Que vícios não despertam e não se amontoam, constantemente, regidos pela cólera? Tornamo-nos inimigos primeiramente das razões, e, depois, das pessoas. Não aprendemos a discutir senão para contradizer, e cada um contradizendo e sendo contraditado, acontece que o resultado da disputa é perder-se e arrazar-se a verdade.

Meu Cantinho

Congressos Eucarísticos

CONGRESSO EUCHARÍSTICO

No próximo ano de 1942 se ha de celebrar, em São Paulo, o IV Congresso Eucarístico Nacional. Será, esperamos confiantes, o triunfo de Jesús Hostia, a glorificação do mais adorável mistério da nossa fé em terras de São Paulo e do Brasil.

Desde já, é nosso dever, pela oração, o trabalho e até pelo sofrimento e a mortificação prepararmos o triunfo de Jesús. Todos somos obrigados a orar e muito pelo Congresso Eucarístico de São Paulo.

Um Congresso Eucarístico Nacional, é uma adoração nacional a Jesús-Hostia, a mais autêntica e real manifestação de fé que possa fazer um povo, porque se trata do maior mistério da fé, do maior sacramento, da mais estupenda maravilha do Amor misericordioso do Coração de Jesús. É questão de fé e de honra e são patriotismo orar e trabalhar pelo Congresso Eucarístico que já se aproxima.

MANIFESTAÇÃO DE FÉ

É tão impressionante a manifestação de fé num Congresso Eucarístico, que arrebatava ao sobrenatural até os espíritos mais frios e indiferentes para com tudo que é de Deus e da Igreja. Celebre judeu assistia à procissão do encerramento do Congresso Eucarístico Internacional de Viena. Caiu prostrado em terra a excluir comovido e convertido: *Não é possível que ali naquela hostia branca esteja apenas um pedaço de pão. A humanidade teria enlouquecido adorando-a tantos séculos — um pedaço de pão! Não! Ai está o Cristo realmente presente.* É esta, não há dúvida, a impressão que nos fica ao assistirmos um triunfo de Jesús-Hostia nos esplendores do Congresso Eucarístico.

A Fé eucarística é uma das maiores graças de nossa vida. *Crer em Jesús-Hostia*, dizia o Pe. Eymard, *que graça! E, não crer no Santíssimo Sacramento, que grande desgraça na vida cristã!* O fim, pois, dos Congressos Eucarísticos é incrementar nas almas a graça da fé eucarística.

UMA LIÇÃO EMPOLGANTE

O Congresso Eucarístico é uma lição empolgante do nosso maior e mais belo dogma: — a presença real de Jesús no Santíssimo Sacramento.

O seu fim é levar os homens ao conhecimento, adoração e amor do grande Mistério. Cerimônias, conferências, sermões, atos litúrgicos, manifestações exteriores, procissões, tudo concorre para um fim: triunfo de Jesús Hóstia nos corações. E para que Jesus triunfe, ha de ser amado. E não pode ser amado

sem ser conhecido. Eis porque o ideal do Congresso é instruir o povo cristão no Mistério Eucarístico. Dizer bem alto a todos, que ali, naquela hostia pequenina e branca, está não um símbolo de Jesús, uma imagem de Jesús, mas Jesús vivo, real e substancialmente presente com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Esta lição do maior dos nossos dogmas, a Igreja a dá nos esplendores dos Congressos Eucarísticos, nestas manifestações empolgantes de fé que afervoram as almas piedosas e impressionam até os corações mais empedernidos. Por isto, orar, trabalhar, auxiliar as obras eucarísticas como as dos Congressos é concorrer para o triunfo da fé, a gloria de Cristo-Rei Eucarístico, e fazer um ato de fé Eucarística.

IGNORANCIA

Nosso Senhor na Eucaristia é realmente o *Deus desconhecido*. Quanta ignorancia crassa do grande Mistério de fé!

Até mesmo esta gente que frequenta nossas igrejas parece ignorar as mais elementares noções da presença real de Jesús na Santa Eucaristia. O sacrário tornou-se em muitas igrejas, bem secundário. Voltam-se todos para o Santo, a Santa, a Padroeira. As devoções substituem a grande devoção central, primária e essencial da Eucaristia.

Vede como poucos são os que se ajoelham diante do sacrário!

E passam alguns diante do Santíssimo Sacramento exposto solenemente, sem uma genuflexão, para... de joelhos ali num altar lateral, cumprirem uma promessa a *Santo António* ou a *Sta. Teresinha!* E a ignorância dos *letrados* sobre a Eucaristia? Um literato nosso em discurso público fala da hostia *simbólica*, do trigo e do vinho, *símbolo de Cristo!*

Ha uma verdadeira mania de tirar a Eucaristia o carater de *realidade* e torná-la simplesmente um *símbolo*. Ainda ha pouco eu lia numa revista mundana a reportagem da sagração do Sr. Bispo de Bomfim, e um cliché do momento em que D. Frei Henrique tomava o Precioso Sangue na Missa. Dizia a Revista: — *o novo Bispo tomando o vinho simbólico!*

Falando de uma procissão eucarística dizia um cronista nosso: — *O Arcebispo levava a imagem do Santíssimo Sacramento!* O Santíssimo Sacramento para muita gente, é símbolo, imagem, figura, assim uma especie de bandeira nacional, simbólica, ideal, mas nada daquela sublime realidade da Divina Presença!

Os Congressos Eucarísticos vêm nos falar da realidade do Cristo Filho de Deus Vivo sob as especies do Pão e do Vinho, real e substancialmente presente na Eucaristia. Quando

não fizessem outra coisa a não ser bradar dos homens ignorantes da fé, a doutrina pura e ensinar o catecismo eucarístico, das noções mais claras do nosso grande e sublime dogma, já só por isto deveriam excitar o nosso zelo e dedicação.

ORIGEM DOS CONGRESSOS

Falamos da razão dos Congressos Eucarísticos. Uma palavrinha sobre a sua origem.

Deus sempre escolhe a fraqueza, a pobreza para realização das suas obras. Uma jovem piedosa de *Tours*, na França, já a alma escolhida por Nosso Senhor como arauto dos seus triunfos Eucarísticos. *Emilia Tamisier*, discípula do Bemaventurado Pedro Eymard, o fundador dos Sacramentinos, sentiu o desejo ardente de ver Jesús triunfante no Santíssimo Sacramento, em uma homenagem internacional. Apoz lutas, sacrifícios e decepções ela encontrou apoio em um santo homem, *Filibert Vran*. Em 1881 Roma aprova a idéia dos Congressos Internacionais por Leão XIII, que recebe e abençoa *Filibert Vran*. O ideal, o sonho de *Emilia Tamisier* se realiza. *Lille* vê o primeiro Congresso Eucarístico Internacional em Abril de 1881. Estavam representadas dez nações. Jesús Eucarístico teve o seu primeiro triunfo internacional.

E destes congressos, se originaram os congressos nacionais e internacionais a Jesús-Hostia.

O Brasil já vai celebrar o seu Quarto Congresso Eucarístico Nacional, em São Paulo, no próximo ano de 1942. É hora já de nos prepararmos com entusiasmo, boa vontade, e sobretudo pela oração e o sacrifício para este belo e necessário triunfo de Jesús-Hostia em nosso Brasil. Desde o Congresso Eucarístico da Baía, até o de Recife, Jesús teve no Brasil as mais extraordinárias manifestações de fé eucarística da nossa história.

O Congresso de São Paulo ha de ser, esperamos em Deus, um dos maiores, sinão o maior triunfo do Santíssimo Sacramento em terras do Brasil.

Deus o permita!

Rezemos e trabalhemos muito pela vitória de Jesús-Hostia em São Paulo e no Brasil em 1942!

P. Ascânio Brandão



Uma grande ilusão

Uma das maiores mentiras até agora inventadas e impingidas ao público crédulo e inteligente (?) é a afirmação, insistentemente veiculada pela propaganda, de que o cigarro cura a sensação de cansaço que às vezes se apodera de nós.

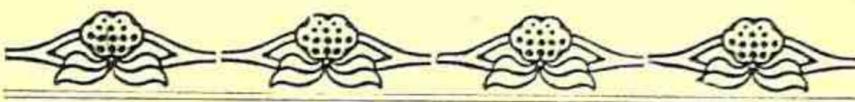
Depois de fumar esta sensação desaparece, é certo, mas nem por isso deixa de existir. Ela apenas fica mascarada, para depois voltar com mais intensidade. Cada vez que fumamos para aliviar a impressão de fadiga que se segue aos grandes esforços exigidos pela intensa vida moderna, estamos recebendo di-

nheiro emprestado a juros altos. Caimos nas garras da nicotina, que hoje representa uma das peiores inimigas da nossa estabilidade nervosa.

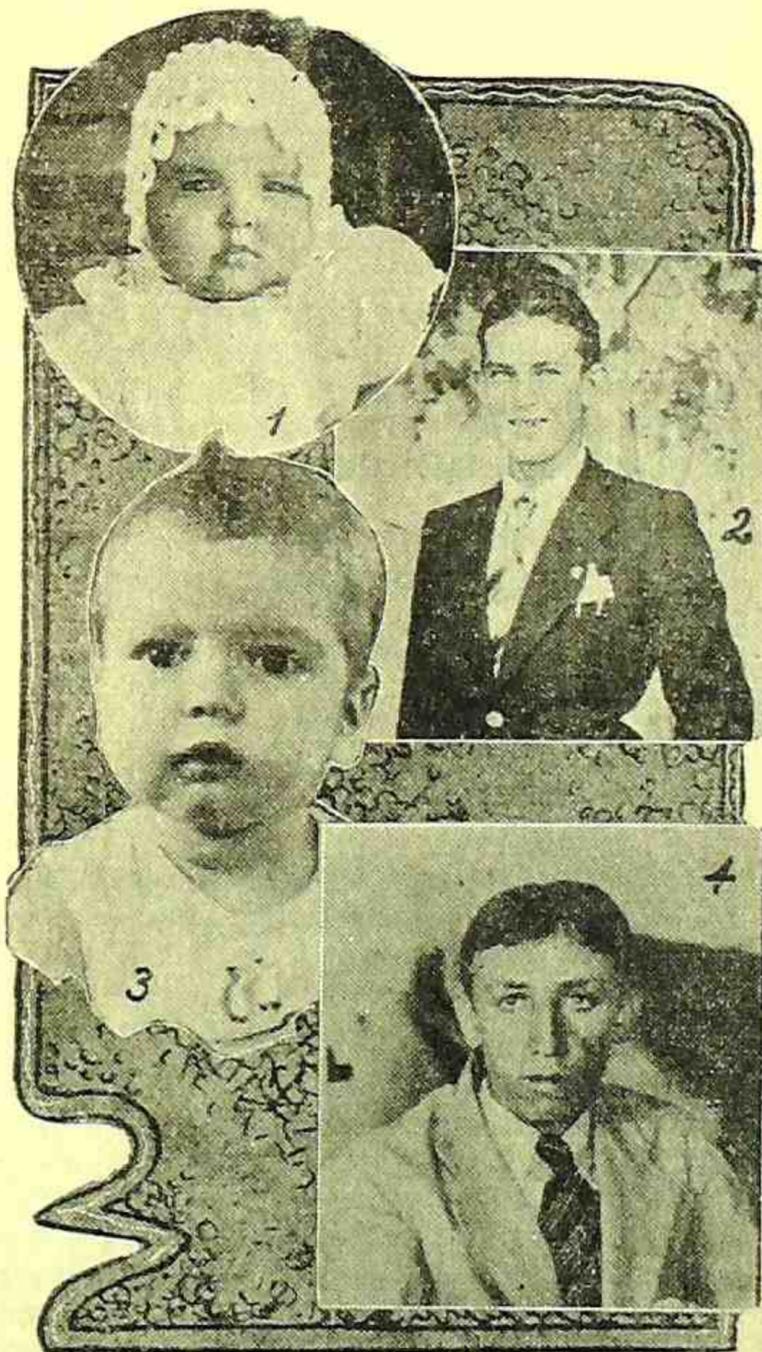
Não nos iludamos, pois. Adotemos algumas regras simples, que são as seguintes:

Repousar sempre que possível e necessário. Regular nossas atividades para não ficarmos estafados. Lembrar que o exercício da vontade combate eficazmente a debilidade nervosa. Evitar qualquer beberagem, remédio ou droga que apenas encobre o cansaço. Aumentar nossa resistência com alimentos saudios, agua bebida em quantidade suficiente e exercício sistemático ao ar livre.

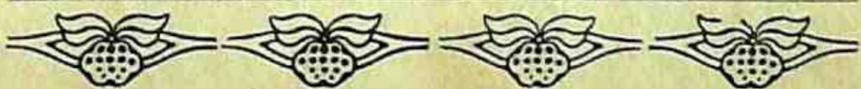
Ernest Layman



FAVORECIDOS PELO IM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



1) Barretos: Maria Inês dos Santos. — 2) Cândido Mota: João Olívio Izzo. — 3) Tatuí: Cesar Ricardo Oliveira. — 4) Patrocínio: Licério S. da Silva.



O Jubileu Episcopal do Exmo. e Rvmo. Sr. Dom Otávio Chagas de Miranda

Sua Excia. Rvma. D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, celebrou no dia 4 de Junho as suas bodas de prata episcopais.

O digníssimo Prelado preferiu passar esta venturosa data junto a Nossa Senhora, na cidade de Aparecida do Norte, onde foi alvo de várias homenagens.

No dia 3 o Exmo. Sr. Bispo de Lorena, D. Francisco Borja do Amaral, celebrou missa na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, por intenção do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Otávio Chagas de Miranda.

Nêsse dia chegaram à Aparecida do Norte representações das várias paróquias da Diocese de Pouso Alegre, que somavam cerca de 500 pessoas.

No dia 4, D. Otávio Chagas de Miranda celebrou missa às 7 horas, distribuindo a sagrada Comunhão a 800 pessoas. Abrilhou a cerimônia o afamado côro da Basílica.

Às 9 horas celebrou-se outra missa com assistência de Sua Excia. Rvma., prégando ao Evangelho o Rvmo. Sr. Cônego Dr. Delfim Guedes Ribeiro, Reitor do Seminário de Pouso Alegre.

Ao meio dia, no Hotel Roial, foi oferecido um almoço ao Exmo. e Rvmo. Sr. D. Otávio Chagas de Miranda, usando da palavra vários oradores.

À tarde, realizou-se uma solene procissão do Santíssimo Sacramento. Depois falou, em brilhante oração, o Rvmo. Sr. Padre Oscar Chagas, Vigário de Aparecida do Norte, que discorreu sobre a sublime missão dos Bispos.

Por fim, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Otávio Chagas de Miranda agradeceu os discursos e deu a todos a benção episcopal, encerrando as festividades.

A voz dos sinos

Ao Rvmo. P. José Lafayette,
Vigário de São Roque, Estado
de São Paulo.

Plangem os velhos sinos — Na melancólica dormencia da tarde. — Tudo é silencio e reflexão!... — Seus ecos sobem no espaço e se perdem — Entre o velho casario da cidade sorriso, — E pelos vales e campos — Os sons melodiosos continuam — E refletem nos montes a se repetirem — Ecoando-se numa polifonia dormente, — Espargindo-se na quietude infinita da terra.

E repicam os velhos sinos! Sua voz plangente — É o eco sublime de invocação aos fiéis — Conclamando as almas devotas a se unirem — Numa oração ardente, sincera e pura, — Para alcançar o almejado reino dos céus, — Fugindo por completo às ilusões da vida.

E tangem os velhos sinos! Sua voz — É a voz triste da consciencia humana... — Perde-se no espaço e se confunde — Com o canto infernal dos instintos... — E delira e morre e ninguem ousa ouvir — Sua delicada voz de sons divinos, — Empolgados que estão com as ilusões da vida!

Mas quando em meio à febre dos destinos, — Dos ventos bons da ditosa ventura, — surgem os maus ventos da dor e da desgraça, — Sublima-se então em nós, como uma carícia — Suave, consoladora, lenitiva e pura, — A plangente e triste voz dos velhos sinos...

Maior 1941.

ROQUE VERANI

Sobre a mesa

A PALAVRA DO PASTOR. Do Pároco João Pedro Fusenig. Tipografia Cupolo, Rua do Seminário, 187. São Paulo.

Veiu ao lume mais um livro apostólico do Rvmo. P. J. Pedro Fusenig. Chama-se **A Palavra do Pastor**. Em suas 211 páginas contém 55 belas exortações que outra coisa não são mais que o desenvolvimento claro e conciso dos Evangelhos, que perfazem o ano litúrgico. A palavra do Mestre Divino é a mesma de sempre; apenas o modo de a expor é que varia de conformidade com os tempos. E, em **A Palavra do Pastor** temos os ensinamentos do Evangelho expostos breve e fervorosamente, numa linguagem simples e fluida, à satisfação e ao alcance de todos. E como o nome indica, é o Pastor que fala às suas ovelhas.

É um livro precioso pela doutrina abundante, sólida e amena que encerra em suas páginas. É um arsenal precioso de sermões para os prégadores dominicais.

Que a benção apostólica, dada por Pio XII ao autor, fecundize as sementes de **A Palavra do Pastor** nos corações de todos os fiéis.

ESBOÇO DE IDÉIAS DE RELIGIÃO. — Campinas, 1940.

É um opusculo da autoria de Francisco Salvi, que vem adrede a êstes tempos de divinização da raça, a êstes tempos em que o mundo parece voltar ao paganismo.

O opusculo contém 83 páginas, que se leem com gosto e mesmo por passa-tempo. Nele o autor, não pretendendo fazer um tratado, toca ao de leve em pontos importantes de religião, como a ética, Deus, sua existência, terminando com um pequeno capítulo sobre a Bíblia, embora não leve tal título.

Ao terminá-lo, se vê o leitor na obrigação de exclamar com o autor no começo, nas "Duas Palavras": "Na verdade, êste livro é pequeno na sua forma... mas é grande porque só diz a verdade".

Trabalhar

Disse, um dia, a um sacerdote uma piedosa senhorinha, que sentia tristeza da vida, por achá-la inútil para Deus e a sociedade. A isso o Padre respondeu:

Cad um tem obrigações a cumprir e missão a preencher neste mundo. Todos devemos ser obreiros na causa comum e ninguém pode dizer que, na distribuição das responsabilidades, delas foi dispensado. Modesta ou elevada, a esfera de nossa ação, nosso esforço é obrigatório, e não devemos esperar, eternamente, que chegue o dia de iniciar o trabalho."

"Acostumemo-nos a trabalhar modestamente, uma vez que são somos chamados a grandes destinos.

Consagremos sempre ao trabalho todas as energias, todas as atenções. Nem todos estão obrigados a fazer grandes obras, porém todos podem e devem fazer boas obras.

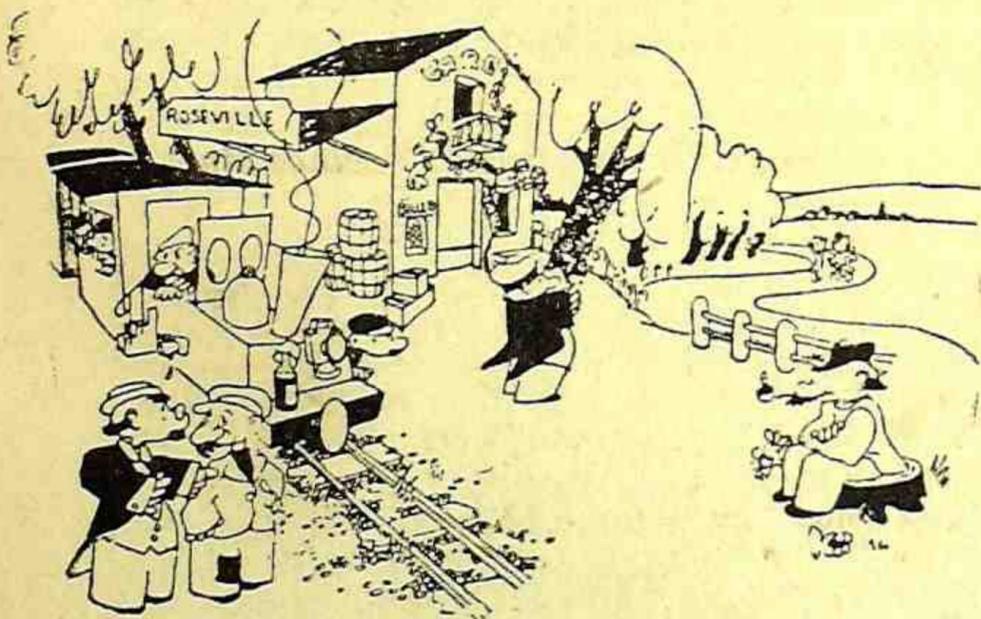
Consagremos todas as horas de nossa vida à pratica do bem, e teremos cumprido nossa humilde missão no trabalho universal.

Sejamos grandes em meio de nossa pequenez."



Leia e... sorria

LÓGICA



— Por que seria que construíram a estação tão longe da vila?

— Certo porque preferiram colocá-la perto da via férrea...



— A úlcera que os srs. alunos estão vendo na boca dêste enfermo, é muito comum nos músicos.

E voltando-se para o enfermo, pergunta o professor:

— Qual é a sua profissão?

— Sou músico.

— Os senhores estão vendo? É um caso típico do que lhes acabo de dizer.

— E que instrumento toca?

— Toco tambor.

A musica

Todas as artes verdadeiras são expressivas, mas são-o diversamente. Por exemplo, a música, é a arte incontestavelmente mais penetrante, mais profunda, mais íntima. Ha, fisicamente e moralmente, entre um som e a alma uma relação maravilhosa. Parece que a alma é um eco onde o som toma um poderio novo.

Contam da música antiga coisas extraordinárias, que não é difícil admitir vendo o efeito da música sobre nós mesmos, que não somos tão sensíveis ao Belo como os antigos.

E não se deve crer que a grandeza dos efeitos supõe meios muito complicados. Não, quanto menos ruido faz a música, mais nos toca. Dai algumas notas a Pergolesi, dai-lhe algumas vozes puras e suaves e leva-vos ao céu, levanta-vos aos espaços infinitos, e mergulha-vos em inefáveis meditações. O poder próprio da música é abrir à imaginação um caminho sem limites, é prestar-se com uma flexibilidade espantosa a todas as disposições de cada um, irritar ou embalar, ao som da mais simples melodia, os nossos habituais sentimentos, as nossas afeições favoritas. Sob este aspecto, a música é uma arte sem rival.

Mas a música paga o resgate do poder imenso que lhe foi dado; desperta mais que outra arte o sentimento do infinito, porque é vaga obscura, indeterminada nos seus efeitos.

É justamente a arte oposta à escultura, que leva menos para o infinito, porque tudo nela é determinado com extrema precisão.

Tal é a força e a fraqueza da música: exprime tudo e não exprime nada em particular.

A escultura, ao contrário, não faz sonhar, porque representa nitidamente tal ou tal coisa e não outra.

A música não pinta, toca; põe em movimento a imaginação, não a que reproduz as imagens, mas a que faz bater o coração, porque é absurdo limitar a imaginação ao império das imagens. O coração, uma vez impressionado, abala tudo o mais: é assim que a música pode, indirectamente, e até certo ponto, suscitar imagens e idéias; mas o seu poder direto e natural não é sobre a inteligência, é sobre o coração; é uma bela vantagem.

VICTOR COUSIN



Um camponês procurava o caminho que faria chegar à prisão de Londres, chamada Newgate.

Ouvindo-o, um gaiato prontificou-se em lho mostrar:

— Atravesse o rio, disse êle, entre na casa de joias que fica logo defronte, furte um ou dois relógios de ouro e corra. Não tardará em conhecer a prisão de Newgate.



Feijoada

NASCIDO num povoado, o amigo Teófilo — Téó na intimidade — furara no comércio da capital, onde sua firma era das mais conceituadas, a despeito da crise mundial e do marasmo local.

Sua fortuna e vida honrada fizeram-no acolher, como gente da casa, numa família do escól da sociedade que, como todas as famílias abastadas daquele tempo, mandavam educar os filhos na Inglaterra e as filhas na França.

Embora oriundo da roça, o rapaz chegára a pôr, diante dos altares, sua mão na mão da primogenita do casal amigo, da Leonor — a Lelé para os parentes e conhecidos — moça linda e prendada, que trouxera um bom dote.

Viviam harmonicamente, apesar da diferença de educação. O Téó, de estirpe rústica, ficára um pouco matuto na alma, ao passo que a Lelé, de linhagem urbana, só apreciava cousas da cidade.

De vez em quando surgiam, neste casal tão unido, arrufos ligeiros, por questões de estômago. O marido, doido pela feijoada nacional, jamais conseguira petiscar o prato preferido, julgado vulgar pela esposa, mais afeita aos manjares burgueses. Nem a Lelé suportava o cheiro de jabá ou xarque.

— Longe de perfilharmos costumes populares, dizia ela, devemos afinar o gosto do povo.

— Uma vez não são vezes, gemia timidamente o consorte. Podias fazer-me a vontade por exceção, algum dia no ano.

Não, meu caro! Antes cortar o plebeísmo pela raiz.

Passou a lua de mel sem que o suplicante ganhasse no processo. A conjuge julgaria desmerecer se atendesse a um pedido menos elegante.

Reinava, entretanto, a paz, no ninho, desde que o marido entregára à mulher a direção da casa, reservando-se a gerência da firma. Não pensava ter o direito de protestar contra a autocrata. Ela no lar, êle no escritório. Cada macaco no seu galho, ainda que mal comparado.

A Providência interveiu, uma bela manhã. A Lelé foi chamada por telefone, afim de ficar um pouco na cabeceira da irmã, prostrada pela gripe, após uma excursão em Marajó.

Logo que viu a cara metade no automóvel, o Téó esfregou as palmas. Os fados lhe concediam momentos de autonomia. Iria manducar numa casa de pasto, especialista em guloseimas regionais. E à noite, à hora do jantar, a linda tirana nada suspeitaria da extravagância.

O fato é que, sem olhar para os demais números do "menú", o homem entrou, de ca-

beça baixa, na carne seca e no feijão. Pediu, repetiu e repetiu o prato, até ficar de barriga tesa como pelle de bombo.

De tarde, a Lelé foi acolhida com sorrisos carregados de velhacaria. Confiada na obediência do Téó, a bôa senhora não percebeu cousa alguma desta ironia. Nunca lhe nasceria a suspeita de que o marido se pudesse emancipar, mesmo em questões culinárias. Tirado o chapéo, mudado o vestido, calçados os chinelos, a dona de casa segredou, entre misteriosa e carinhosa.

— Alguem vai gostar do jantar.

— Quem?

— Você!

— E por que?

— Minha mãe prometeu mandar uma feijoada.

— Será possível?

— Ora, se é! Contei das nossas discussões. Os "velhos" riram e ficaram a teu favor.

— Que está dizendo?

— A pura verdade! O papai pretende que a paz conjugal, como a questão social, depende, em bôa parte, da cozinha. E a mamãe asseverou que a feijoada honra mesas aristocráticas.

— E então?

— Então receberemos, à hora do jantar, o teu prato predileto.

Sempre fraco diante da mulher, o Téó nada revelou do festim clandestino. E posto que ainda lhe pesasse o estômago, não teve dúvida em avançar no xarque e feijão, para agradar a Lelé que pela primeira vez, gentilmente lhe fazia o gosto, neste ponto.

Comeu a valer. Excitado pela esposa, que lhe estranha a pouca vontade, forçou-se para insurgitar respeitavel porção do quitute. Empanturrou-se de verdade e, quando cruzou o talher, não tinha no *gaster* um canto livre.

Lamentáveis as consequências!

O Téó foi vítima de terrível indigestão, com suores frios, náuseas, enxaquecas, vômitos e outros desarranjos que exigiram, dias a fio, uma série de purgantes, chás, caldos e limonadas, além da dieta rigorosa, na semana de convalescença.

De vez em quando, a Lelé repetia:

— Não te disse que esta comida fazia mal?

O doente baixava os olhos, como creança merecedora de carão. Era de mais acanhado para confessar a culpa. E por isso ouviu da mulher a sentença irrevogável:

— Nunca mais a feijoada ha de figurar em nossa casa.

Aí está em que dão os maridos teimosos!

RIAM!...

Desde os princípios da civilização se vem escrevendo acerca dos benefícios que o riso implica para a saúde. Ha vinte e oito séculos, os sábios das Sagradas Escrituras assentaram: "Um coração alegre te fará tanto bem como um remédio". Poetas, médicos e romancistas sempre atribuíram ao riso virtudes curativas. Mas ninguém descrevera essas virtudes, nem explicara o seu "por que". Fôra sempre considerado como uma arte. Tornou-se agora parte integrante de uma ciência.

O riso não é só benéfico para a saúde física, mas também para o espírito.

O riso é a linguagem da paz, da simpatia e da boa vontade. É a própria essência da vida. Produz saúde, conquista amizades e rende dinheiro. Segundo uma autoridade médica, "o riso é saudavel e rejuvenescedor. Abre o apetite, auxilia a digestão, facilita a respiração e a circulação do sangue, dá o brilho da alegria aos olhos e às faces um toque de juventude. As pessoas de temperamento alegre têm sempre apetite, dormem bem, trabalham com gosto e conhecem a alegria de viver".

À medida que as pessoas vão entrando em anos, tornam-se mais moderadas no riso. Devia ser todo o contrário, porque reduzindo-se a aptidão física para os esportes e os exercícios físicos em geral, mais necessário se torna o riso, particularmente no caso dos anciãos e dos individuos de habitos sedentários que, por esse simples fato, estão expostos ao afrouxamento da circulação sanguínea, atrazo da secreção glandular, constipação intestinal e insuficiência hepática. A alegria é para o organismo humano o mesmo que o sol para as plantas.

Está calculado que em cada ciclo respiratório se renovam nos pulmões 350 centímetros cúbicos de ar, ou seja a décima parte do ar que essas visceras podem conter; mas por meio de uma gargalhada, a quantidade do ar renovado neles póde multiplicar-se por sete. Isto equivale ao exercício que executam os pulmões de um jogador de bola, em ação, não havendo em compensação no primeiro caso o risco de quedas, de fraturas de ossos ou contusões musculares.

TÓNICO INCOMPARAVEL

O riso é o melhor tratamento das palpitações de origem nervosa.

As pessoas que delas padecem receiam rir, crendo que o coração se lhes pode paralisar, quando o certo é que as experiências demonstraram que as gargalhadas, a certos intervalos, constituem um excelente remédio. O coração encontra-se sob a influência estrita das emoções e o estímulo que a sua ação mecânica recebe com uma gargalhada é-lhe muito benéfico. A gargalhada estimula igualmente a ação dos órgãos digestivos, pela vibração e massagem que os músculos abdominais lhes imprimem. Depois de abundante repasto, requer-se grande quantidade de fermento digestivo, e sem a menor dúvida algumas boas piadas são mais eficazes nesse caso do que

meio litro de bilis. Uma saborosa anedota à sobremesa ajuda prodigiosamente a pepsina.

Como quasi todas as glândulas de secreção interna recebem esse estímulo, é evidente que a visível convulsão produzida pelas emoções alegres constitue um fator terapeutico de grande importância.

Sendo o riso, como é, um relaxamento do corpo e do espírito, evita a tensão de diversos órgãos. Muitas das afeções nervosas poderiam se evitar por meio do riso, que é muito mais eficaz do que qualquer medicina para esses casos, dêle não derivando certos efeitos nocivos de muitos remédios.

O riso é um tónico para os individuos de vida sedentária e um calmante para os nervosos. O riso é tão contagioso como a tristeza, mas com a vantagem de ser saudavel. O medo, a ansiedade e a ira figuram entre os peores inimigos do homem; são eles que formam a ferrugem e os resíduos encarvoados que empastam e corróem seu mecanismo físico e seu espírito, e para os evitar, ou combater o dano que produzem, não ha melhor do que o óleo do riso.

Por que não rir, quando isso nada nos custa e tão benéfico nos é fazê-lo?



Os "ismos"

Vamos reproduzir, embora não o façamos em primeira mão, umas definições simbólicas que o "Supervision", de Washington, deu dos regimes políticos que vigoram em vários países.

"Socialismo" — Quem tem duas vacas dá uma ao vizinho.

"Comunismo" — Quem tem duas vacas, dá-as ao govêrno, e este dá, em troca, um pouco de leite.

"Fascismo" — Quem tem duas vacas guarda-as, mas dá todo o leite ao govêrno, o qual, por sua vez, vende ao doador delas um pouco dêsse leite.

"Rooseveltismo" — Quem tem duas vacas, mata uma, ordenha a outra e bota o leite fóra.

"Nazismo" — Quem tem duas vacas, o govêrno fuzila e toma-lhe as vacas.

"Capitalismo" — Quem tem duas vacas vende uma e compra um boi.

Ha, porém, outros "ismos" modernos que também podem ser interpretados pitorescamente:

Armamentismo — Quem com máu vizinho tem de vizinhar, com um olho deve dormir e com o outro vigiar.

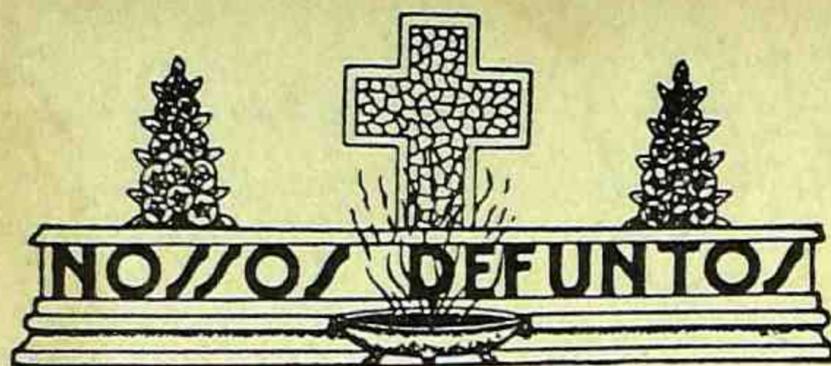
Derrotismo — A galinha do vizinho é mais gorda do que a minha.

Pacifismo — Quem o inimigo poupa nas mãos lhe morre.

Nervosismo — Dois homens nervosos valem menos do que um calmo.

Turismo — Instituição transformavel em 5.^a coluna.

Etc. etc.



MONSENHOR ROQUE COSENTINO

Depois de uma vida de intenso apostolado, na madrugada de 29 de Maio p. p. serenamente entregou a alma a Deus o Rvmo. Monsenhor Roque Cosentino, Vigário de Cristina, Sul de Minas.

Essa paróquia, que muito acatava o seu bondoso e dedicado Vigário, virtuoso Sacerdote que trabalhou quasi 40 anos na evangelização dos povos, lamenta profundamente tão triste acontecimento.

Sua vida exemplar foi um modelo de Sacerdote. Era natural de Lagonegro, Itália, onde nasceu a 17 de Março de 1879 e ordenou-se presbítero aos 21 de Dezembro de 1901. Vindo ao Brasil a 1 de Agosto de 1907, iniciou seus trabalhos na Diocese de Pouso Alegre. Trabalhou ainda nas cidades mineiras de Santa Catarina, Pedra Branca e Cristina.

Ao seu sepultamento, que foi solene e imponente, compareceram 18 Sacerdotes, personalidades de destaque e grande massa popular.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

RIBEIRÃO PRETO — Sr. Lourenço Mengele.
PORTO FELIZ — Sr. Laureano Rodrigues.
LUIZ BARRETO — D. Maria Aparecida
Nantes.

TOMBOS — Sr. Alcides Luintão Pinheiro.
TIRADENTES — Sr. José Candido da Silva.
LIMEIRA — Srta. Maria Josefina Garroux.
— Sr. Delfim Ferraz de Camargo. — Sr. Lourenço Parodi. — Sr. Pedro Peccinini. — Sr. Hipólito Ildefonso Graf. — Sr. Carlos Luiz Graf. — D. Maria Machado Todescan. — D. Catarina Martins. — Sr. Miguel Bortolon. — D. Maria Rampasso Formigari. — D. Dolores Ragogna.

CARIOBA — D. Felisbina de Paula.
OLIVEIRA — Sr. Francisco Esteves dos Reis.
CLAUDIO — Sr. João Batista Assis.
BOM SUCESSO — D. Maria Candida Oliveira. — Sr. Francisco de Paulo Rodrigues Teixeira.
AMERICANA — Sr. Pormio Peccoli. — Sr. Hilario Peccoli.

CANTAGALO — Major Leopoldo Goulart.
CAMPOS — D. Regina Salgado Machado.
BARROSO — D. Maria da Conceição Melo.
SÃO JOÃO DEL REI — Sr. Domingos de Oliveira Dias. — Sr. Francisco Honório dos Santos. — D. Ana Vasalo D'Angelo.

CASTELO — D. Wanda Azevedo.
PIRACICABA — Srta. Ema.
ITAUNA — Sr. Manoel Gonçalves da Costa.
PITANGUI — D. Maria José de Oliveira Ribeiro. — D. Jonina Moreira Santos.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

Havia um homem ambicioso que sempre escarneia dos outros. Um dia, comprou um cesto com objetos de vidro, copos, garrafas, candieiros etc.

Aproximou-se duns carregadores e disse-lhes:

— Quem me leva este cesto? Eu sou derviche (monge maometano) e, como não tenho dinheiro, ensinar-lhe-ei três máximas.

Um deles levantou-se logo e pegou no cesto, para o levar.

Depois de ter andado um bocado, o carregador disse ao derviche:

— Qual é a primeira máxima?

— Aquele que te disser que mais vale ter fome que estar farto, mente, disse o ambicioso maometano.

— Bem.

Andaram mais um pouco e o carregador pediu-lhe que diga a segunda máxima.

— Sim. Aquele que te disser que mais vale andar a pé que a cavalo, mente.

— Bem.

Continuaram a andar, até que se aproximaram da casa do derviche.

— Dize agora a terceira máxima.

— Sim. Aquele que disser que ha carregador mais idiota do que tu, mente.

O carregador calou-se, andou mais um pouco, e atirou tudo ao chão, dizendo:

— Aquele que disser que ficou no cesto alguma cousa inteira, mente.



Hoje e não amanhã

Arquias, rei dos tebanos, achava-se reunido aos grandes do reino, num banquete, quando lhe entregaram a carta dum amigo.

O envoltorio trazia estas palavras: Leia logo! É muito importante!

— Qual! — exclamou o rei, caprichosamente, coisas importantes vão ser despachadas amanhã. E continuou a apreciar o vinho oferecido, pondo a carta no bolso sem lê-la.

Que continha ela?

“Meu caríssimo, conjuro-te a saires depressa de casa, porque aí te espera o punhal do assassino.”

Na manhã seguinte, encontraram o cadaver do rei, varado de punhaladas, e, no bolso, a carta fechada.

Quantas vezes, tratando-se da salvação da alma, pode-se ouvir as palavras: Amanhã, amanhã; mais tarde, quando for velho, sempre terei tempo para me converter”.

Quão imprudente e perigoso é adiar uma obra, exequível no momento, para mais tarde. Ilustra a verdade da afirmativa o fato citado. Não brinquemos com a paciência e longanimidade divina, que termina em instante por nós desconhecido. O que Deus concede benignamente a um, não o faz a todos. O prudente conta com o “agora”, esperando pouco do futuro incerto. O dia de hoje é nosso, o de amanhã é de Deus.



O MINISTRO DA FAZENDA acaba de deferir o requerimento em que o Museu Nacional de Belas Artes pediu isenção definitiva para 10.000 livros redigidos em língua vernácula que fazem parte das seguintes coleções: "Três exposições", "Três séculos de gravura nos Estados Unidos" e "Arte contemporânea no hemisfério ocidental".

SABE-SE QUE PELO "SANTAREM", do Lloyd Brasileiro, que se destina a Lisboa, a Cruz Vermelha Brasileira fez remeter numerosos caixotes contendo mantimentos e roupas para a Cruz Vermelha Internacional.

INFORMAM DE PORTO ALEGRE, que na reunião do Instituto de Carnes, foi tornado conhecido que 90 por cento da safra de couros foi vendida aos Estados Unidos.

NOTÍCIAS ULTIMAMENTE RECEBIDAS informam a respeito das inundações no Rio Grande do Sul, acentuando a ascensão das águas, o intenso frio e a interrupção do tráfego.

Entretanto, a Comissão Central de Assistência aos Flagelados continua recebendo donativos tanto do Estado como de outros pontos do país.

A quantia recebida já avulta em 1.785:804\$, sendo da capital, 625:829\$500; do estrangeiro, 125:872\$500; do interior, 304:490\$900 e de outros pontos do país, 729:811\$900.

A RESPEITO DO SURTO EPIDÊMICO verificado em Porto Alegre, o professor Basil Sifton, catedrático da Faculdade de Medicina daquela Capital, que constatara pela primeira vez por ocasião da enchente de 1936 um caso de leptospira naquele meio, forneceu à imprensa alguns detalhes sobre a descoberta do referido mal.

Afirmou que essa moléstia foi observada há mais de 200 anos na Itália, tendo atacado as forças de Napoleão na campanha do Egito. O microbio da leptospira é descoberto recente, em 1915, no Japão. Explica que o seu aparecimento no Brasil é devido ao fato de embarcações trazerem em seu bojo grande número de ratos, que são os transmissores dessa moléstia. Disse ainda que a água é principal fonte de infecção, existindo germes de leptospira em águas poluídas. Por último, declarou que, de um modo geral, a moléstia não é grave.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL do Ministério da Agricultura, vem realizando estudos sobre a fauna amazônica a fim de que se proceda racionalmente à sua defesa e exploração. Esses estudos serão coordenados com o auxílio de observações meteorológicas ligados à biologia dos animais terrestres e aquáticos e sua multiplicação natural e artificial. A evolução da postura e da prole das tartarugas, de palmídes e de outras espécies da nossa fauna selvagem será também objeto de observações relacionadas com a meteorologia do solo e do ar.

FOI ASSINADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA decreto-lei abrindo, no Ministério da Educação e Saúde Pública, um crédito especial de 400:000\$000 para a execução do plano de saneamento da Amazonia, constante do conjunto de providências sugeridas pelo Departamento Nacional de Saúde.

O crédito ora aberto se destina a atender às despesas das seguintes atividades: a) realização em Belem de cursos intensivos de aperfeiçoamento para pessoal técnico e auxiliar à companhia de saneamento; b) ultimação do exame dos últimos inqueritos efetuados na Amazonia e realização de estudos complementares, inclusive projetos de grande e pequena hidráulica, visando a profilaxia da malária em Manaus e Belem; c) execução de estudos de projetos de serviço de água de esgotos para os núcleos da população da Amazonia.

UMA COMISSÃO DE TÉCNICOS da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura iniciará dentro em breve importantes estudos geológicos, paleontológicos e geográficos, em Mato Grosso, na Chapada dos Parecis e zonas circunvizinhas, as quais constituem uma importante região antro-po-geográfica.

Os trabalhos da referida comissão obedecerão uma dupla finalidade: abrir novos horizontes à produção mineral do país, localizando novas fontes de exploração aurífera, e prosseguir na coleta de dados positivos que venham aperfeiçoar e completar a longa tarefa da elaboração da Carta Geológica do Brasil, em vias de publicação pela citada Divisão, que mantém estreita colaboração com o Instituto Nacional de Geografia e Estatística.

ACABAM DE SER NOMEADOS membros da Academia Pontifical de Ciências, pelo Papa Pio XII, os professores Henrique de Rocha Lima, diretor do Instituto Biológico de São Paulo e Alfieri Ursprung, lente de botânica na Universidade de Friburg, Suíça.

CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO interrompida desde o Papa Leão XIII, Pio XII acaba de restabelecer a função de "portador da Rosa de Ouro", escolhendo para isso dois membros da aristocracia romana: o príncipe Henri Barberini e o príncipe Luiz Lancellotti.

O "portador da Rosa de Ouro" é um gentilhomen ao qual incumbe a missão de levar a rosa de ouro à rainha que merecer do Papa esta distinção excepcional.

Os Papas Pio X e Bento XV não obedeceram à tradição de enviar a rosa. Pio XI, porém, abençoou tres rosas de ouro e enviou-as às rainhas de Espanha, Itália e Bélgica, mas preferiu mandar de cada vez um gentilhomen sem preceder a uma nomeação especial.

Pio XII, que até aqui não conferiu rosa de ouro, restabeleceu a tradição.

Luciano e Paulina

— Obrigada, minha boa mãe, disse Paulina, beijando carinhosamente as mãos de Adelina.

Inês e Ana Maria haviam-se esforçado para receber dignamente os recém-vindos queridos.

A casa alvejava no meio das flores, caprichosamente cuidadas para esperar a sua rainha. A boa Inês tinha gasto, generosamente, parte de suas economias para comprar ricas tapeçarias, vasos e essas mil coisinhas que agradam à vista.

O quarto dos noivos merecera-lhe especial carinho e cuidado.

Era grande a profusão de flores que ornavam as salas, quartos, varandas etc.

A pequena Alexandrina estava radiante de alegria. Ora corria pelo espaçoso jardim, atrás das borboletas, ora debruçava-se no vasto tanque, em que saltitavam rubros peixinhos.

Que diferença achava agora, entre êste aprazível recanto e as salas frias e tristes do hospital, onde se enfileiravam as camas das pobres enfermas! Tudo aqui respirava alegria e vida.

No meio da satisfação geral, Paulina esquecia-se de si para pensar em Fausta.

— Luciano, meu querido, disse ela, convem que não sejamos egoistas. É preciso lembrar-mo-nos dos que sofrem. Enquanto vais tratar do enterro, eu vou com Inês comprar a roupinha da criança e leva-la a Fausta, pois dizem que elas estão na mais completa miséria. Ana Maria ficará fazendo companhia à nossa mãe, que deve estar muito cansada com a viagem.

Todos admiraram em silêncio a nobreza da alma de Paulina. O seu lema era "amar e perdoar".

Luciano, que não tinha outra vontade que não fosse a de sua esposa, foi cumprir as suas ordens.

Sairam então as duas, e depois de terem adquirido um enxovalzinho completo para a pequenita, encaminharam-se para a residência de Fausta.

Paulina sentiu confranger-se-lhe o coração, ao aproximar-se da pobre casinha em que residia a desventurada que tanto a perseguira.

Que diferença dos tempos passados!

O palacete, cheio de conforto e alegria, fôra substituído por uma choupana. A rica mobília, ornada de arabescos, por tamboretas e algumas cadeiras de assento de couro. As marquizes envernizadas, por taboas toscas, dispostas sôbre páus roliços, fincados perpendicularmente e unidos nas extremidades.

A casa se compunha de quatro compartimentos: uma saleta, dois quartos e a cozinha, que servia ao mesmo tempo de dispensa, tudo microscópico. Era mais que pobreza, era a miséria completa, a nudez.

No meio da terrea saleta estava disposta uma pequena mesa e sôbre ela o corpinho inanimado da pequenina Célia, ainda envolto no lençol.

Catarina estava de joelhos, junto da mesinha, e Fausta sentada à um canto. Ambas, com o rosto oculto nas mãos, soluçavam.

Paulina e Inês entraram sem fazer ruído e ajoelharam-se.

A linda criança parecia dormir. O seu mimoso rostinho estava perfeito; nem uma contusão, nem uma mancha sequer enodoavam sua côr marmórea. Os seus lindos e fartos cabelos caíam em anéis pelos ombros. Devia ser encantadora aquela menina! Que dôr não assoberbaria a pobre mãe, que perdera tão lindo anjinho! Paulina não pôde conter as lágrimas ante aquele espetáculo.

Fausta, levantando casualmente os olhos, viu ali a sua vítima, de joelhos, chorando a sua filhinha.

Tanta generosidade era demais! Ultrapassava os limites de sua concepção. O seu coração fechado até agora a qualquer sentimento nobre, abriu-se ao arrependimento. Todo o passado desenrolou-se a seus olhos; suas vis traições, infames calúnias, cruéis perseguições apareceram-lhe com a côr mais negra.

E agora, que diferença de situação! Enquanto a mão da Divina Justiça pesava sôbre ela, infligindo-lhe as maiores torturas, a ponto de tirar-lhe o que de mais caro possuía no mundo, Paulina triunfava, porque era inocente, porque nunca fizera mal a pessoa alguma.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



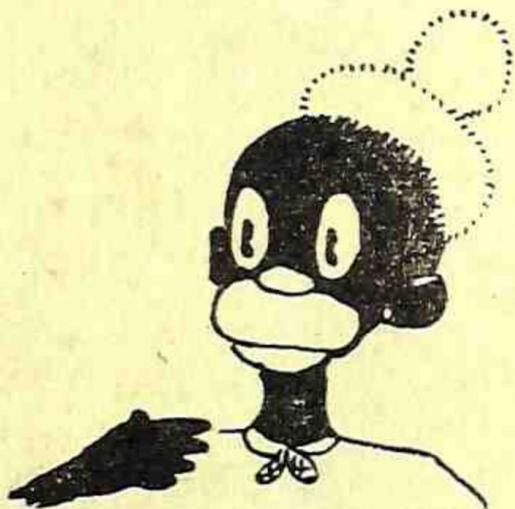
(É proibida a reprodução desta página)

Aventuras do Bastião

(Continuação)

Depois de algum tempo, Bastião chegou à estrada, e finalmente avistou lá ao longe o telhado vermelho de sua casa!

Porém, ao contrário do que imaginara, não se sentiu muito satisfeito. Uma secreta decepção, lhe assaltou o coração:



— Que tolice! Eu não devia ter voltado! Afinal, minha casa está ali tão perto... e eu talvez não encontre uma oportunidade como esta!... Porque fui ouvir os conselhos da centopéia? Felizmente, ainda é cedo. Mamãe pensará que eu me demorei no caminho a correr atrás das borboletas! Eu lhe explicarei tudo quando voltar... Oxalá minha amiga a borboleta não se zangue com a minha demora!

... E o Bastião, esquecido dos bons propósitos, voltou a correr, desta vez, em direção da floresta. Não tardou a encontrar a centopéia que ainda se esquentava ao sol.

— Como? Você de novo por aqui?!

Bastião fez que não ouviu e continuou andando.

— Psiu! Escute rapaz: afinal aonde você vai?

— Não me aborreça, dona centopéia. Sei o que faço! Em todo caso, si quer acreditar, fique sabendo que vou ver o tesouro da floresta e as casas de chocolate!

— Mas... não compreendo a mudança! Agora mesmo, você até chorou para que eu lhe ensinasse o caminho de casa!

— Sim. Agora que já sei voltar, a coisa é diferente! Ainda é cedo e tenho muito tempo antes que anoiteça.

— E sua mãe?
— Tudo esquecerá quando eu lhe der uma porção de moedinhas de ouro...
— Pretinho cabeçudo! Você não me engana. A verdade é que você quer fugir da escola e ir para a terra dos vadios!
— Bem: não posso mais perder tempo. Adeus, dona centopéia!
— Adeus, cabeçudo!
.. E sem mais conversa, Bastião se afastou resmungando.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



PARA VOCÊ COLORIR



NO ESCRITÓRIO

O patrão — Um homem que não é capaz de se fazer compreender é um idiota. Está compreendendo?

O empregado: — Não, senhor.

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
CAMINHO RETO 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . . . 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo
ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

*

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699
Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e cálcicos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO - RIO CLARO